

Secretaria Nacional de Justiça promove a prevenção ao Tráfico de Pessoas em parceria com ONGs

“Nos últimos anos conhecemos histórias de vida de algumas mulheres acompanhadas na nossa entidade, que estiveram envolvidas em tráfico interno ou externo para fins de exploração sexual. A partir daí nasceu a preocupação por aprofundar o estudo destes casos e começar a realizar uma tarefa de prevenção com nosso público e de sensibilização social. O edital lançado pela SNJ e pelo UNODC nos deu a oportunidade de realizar um trabalho específico neste sentido.” Este é um trecho de um relato “Diálogos pela Liberdade” da ONG Pastoral da Mulher de Belo Horizonte.

Para a Pastoral, que trabalha há mais de 30 anos para a promoção humana e defesa dos direitos humanos das mulheres profissionais do sexo, a oportunidade de desenvolver o Projeto Diálogos pela Liberdade foi fundamental para que a organização pudesse desenvolver o trabalho de prevenção e conscientização contra o tráfico de pessoas.

De acordo com a Convenção de Palermo das Nações Unidas, o Tráfico de Pessoas é caracterizado pelo recrutamento, transporte, transferência, abrigo ou recebimento de pessoas, por meio de ameaça, uso da força ou outras formas de coerção, de rapto, de fraude, de engano, do abuso de poder ou de uma posição de vulnerabilidade ou de dar ou receber pagamentos ou benefícios para obter o consentimento para uma pessoa ter controle sobre outra pessoa, para o propósito de exploração.

O Tráfico de pessoas é um crime e uma violação de direitos humanos que afeta mulheres, crianças, adolescentes, homens, travestis e transexuais. Entre suas finalidades estão exploração sexual, trabalho escravo, remoção de órgãos, mendicância forçada, adoção ilegal de crianças, casamento forçado entre outras formas de exploração.

Uma das principais estratégias para enfrentar esse fenômeno é a prevenção e conscientização da população sobre o tema. Pensando nisso, a Secretaria Nacional de Justiça (SNJ) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores lançaram, em agosto de 2013, um edital para celebrar parcerias com organizações da sociedade civil, sem finalidade lucrativa, para adquirir novos conhecimentos e reconhecer práticas institucionais que possam gerar novas técnicas e metodologias de prevenção ao tráfico de pessoas e que enfoquem grupos ou situações de vulnerabilidade específicas, e considerem a perspectiva de gênero, ou em locais como escolas, de grande circulação da população migrante ou para a prevenção da revitimização. .

Seis organizações foram selecionadas para desenvolver uma metodologia de conscientização e sensibilização sobre o tráfico de pessoas que possa ser replicada pelas outras instituições e multiplicadores da sociedade civil.

Para o Representante do UNODC no Brasil, Rafael Franzini, “o tráfico de pessoas ainda é um fenômeno bastante desconhecido e incompreendido por boa parte da população brasileira.

Nesse contexto, as ONGs aparecem como parceiros importantes na disseminação de informações e ampliação do conhecimento sobre o assunto”.

“As ONGs tiveram liberdade para decidir e propor novas técnicas ou metodologias em seus projetos, o que permitiu que cada atividade abordasse uma modalidade diferente do tráfico e englobasse as diferentes faces da questão”, afirma Heloisa Greco Alves, Coordenadora de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Ministério da Justiça. A implementação dos projetos contou ainda com oficinas de capacitação e avaliação com as ONGs, além de instrumentos que auxiliaram na gestão dos projetos e possibilidade de replicação das experiências.

Apesar da modalidade abordada e da metodologia escolhida pelas ONGs terem sido diferentes, os objetivos do trabalho foram os mesmos para todas. Todos os projetos visam incentivar a aproximação da sociedade brasileira com a temática do tráfico de pessoas, fornecendo informações sobre a existência e complexidade desse fenômeno, de forma que a sociedade trabalhe em conjunto com o governo e organizações parceiras no combate e no desenho de estratégias de prevenção do tráfico de pessoas. E ao mesmo tempo, se buscou com essas parcerias, produzir relatos e experiências que possam ser replicadas por outras instituições interessadas no tema.

Durante os oito meses de desenvolvimento dos projetos, a SNJ e o UNODC mantiveram uma relação bastante próxima com cada uma das ONGs. Representantes do UNODC e da SNJ visitaram as instituições e representantes dos projetos vieram à Brasília para participar de capacitações e encontros. Essa estreita relação estabelecida entre a SNJ, o UNODC e as ONGs qualificou bastante os trabalhos, proporcionando métricas para o desenvolvimento de instrumentos de análise das metodologias adotadas pelos projetos. Os projetos foram desenvolvidos em diferentes estados do Brasil o que permitiu sensibilizar e conscientizar um público bastante diversificado.

A Secretaria Nacional de Justiça e o UNODC expressam seu agradecimento a Elisângela Machado, consultora responsável pelo desenho de estratégias de alinhamento e replicação dos projetos desenvolvidos pelas instituições.

Como resultado dos projetos, cada ONG produziu um rico material relatando o trabalho desenvolvido junto à sociedade civil e a grupos específicos. Conheça os Relatos!

Sociedade de Defesa dos Direitos na Amazônia – SODIREITOS e Grupo Mulheres em Movimento

Projeto: *Diásporas no enfrentamento ao tráfico de pessoas entre o Brasil e o Suriname* foi desenvolvido pela Sociedade de Defesa dos Direitos na Amazônia (SODIREITOS) e pelo Grupo de Mulheres em Movimento.

O grupo utilizou uma estratégia de mobilização de parcerias nas comunidades de Icoaraci e Outeiro, no Pará, e Região do Pindaré, no Maranhão. Por meio das oficinas e dinâmicas de

grupo sobre migração segura e tráfico de pessoas, ocorreu a formação de multiplicadores com o objetivo de difundir os temas nas comunidades de atuação do projeto. Com as atividades, o debate sobre Direitos Humanos foi fortalecido e fluxos migratórios foram identificados. Estiveram presentes nas oficinas membros das comunidades locais, entre os quais pessoas que já foram vítimas do tráfico de pessoas.

Por meio dos relatos, observou-se que muitas pessoas viram na migração uma oportunidade de se obter melhor condição de vida e alguns obtiveram êxito com a migração. Por outro lado, também foram ouvidos muitos relatos de sofrimento, nos quais foi percebido que sonhos foram adiados pela dor de ver suas perspectivas de futuro transformadas em pesadelos.

Projeto Trama

O Projeto Trama realizou um projeto de enfrentamento à exploração do trabalho e do tráfico de crianças e adolescentes no futebol que ocorreu entre junho e novembro de 2014 no Rio de Janeiro. O projeto teve como objetivo prevenir e ampliar a discussão sobre o tráfico interno e internacional de crianças, adolescentes e jovens brasileiros(as) jogadores(as) de futebol, a partir da produção e divulgação de materiais informativos e educativos para alunos(as) das escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro e dirigentes e professores do Município/Estado do Rio de Janeiro.

O grupo realizou palestras informativas para professores e oficinas com crianças e adolescentes, todos de escolas públicas. Além disso, foi feita a distribuição da cartilha atualizada “Na Rede Certa – Direitos e Prevenção ao Tráfico de Crianças e Adolescentes no Esporte”.

Grupo Guaribas de Livre Orientação Sexual – GGLOS LGBT

Outro projeto realizado foi *Um desafio a ser vencido: Prevenção e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas*, aplicado em Picos, no Piauí. O projeto foi realizado pelo Grupo Guaribas de Livre Orientação Sexual – GGLOS LGBT que promoveu oficinas de capacitação e replicação, em que o público beneficiado se tornou multiplicador da informação, promovendo palestras e/ou conversas em seus bairros e cidades. Nesse contexto, foram realizadas três ações de prevenção no âmbito do Projeto: uma oficina de capacitação de lideranças, um seminário e palestras para jovens e adolescentes de escolas públicas da rede municipal e estadual de Picos.

O público das oficinas foi composto por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, mulheres, estudantes, representantes de movimentos sociais e população em geral.

Pastoral da Mulher de Belo Horizonte/Instituto das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor

A Pastoral da Mulher de Belo Horizonte e o Instituto das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor realizaram o projeto *Diálogos pela Liberdade – Experiência de prevenção ao tráfico de pessoas*. Levando em consideração que o perfil da maioria das pessoas aliciadas para o mercado internacional do sexo é de mulheres, negras, de 15 a 25 anos de idade, com

histórico de violência doméstica e sexual, o projeto teve como público-alvo profissionais do sexo da região central de BH, e que estão em condições socioeconômicas mais frágeis.

O objetivo do projeto foi disseminar informações sobre o tráfico de pessoas, ajudar a esclarecer o tema entre o grande público e enfrentar o preconceito sofrido pelas prostitutas. Para isso, a Pastoral implementou uma metodologia concebida em três etapas. A primeira consistiu na abordagem inicial e sensibilização das profissionais do sexo, para a distribuição de materiais pedagógicos e formativos a fim de divulgar e informar sobre os atendimentos realizados na sede do projeto. A segunda consiste na acolhida, com oficinas terapêuticas e lúdicas. E a terceira etapa é a formação integral, conscientização e prevenção ao tráfico de pessoas.

Gerando Vida

A ONG Gerando Vida desenvolveu um projeto de prevenção ao tráfico de pessoas na Praça da Bandeira, no Rio de Janeiro, que teve como objetivo principal a prevenção ao tráfico de mulheres e meninas na região central do Rio de Janeiro, garantindo o respeito aos seus direitos humanos. Especificamente, o projeto se propôs a disseminar o acesso a informações sobre prevenção ao tráfico de pessoas e capacitar lideranças comunitárias na função de replicadoras de informações nessa temática.

Durante os seis meses do Projeto de Prevenção ao Tráfico de Pessoas na Praça da Bandeira, foram realizadas nove capacitações, quatro palestras informativas e quatro eventos externos, bem como 10 dez oficinas lúdico-pedagógicas. A maioria das capacitações e das palestras contou com a participação de parceiros (as) do projeto como palestrantes, fortalecendo o trabalho em rede e enriquecendo ainda mais o conteúdo dos eventos.

GTP + Prevenção e Cidadania

O Grupo de Trabalhadores em Prevenção e Cidadania desenvolveu o Projeto “Mercadores de Ilusões 2014” que atuou especificamente com profissionais do sexo, identificados(as) como homens (garotos de programa), travestis e mulheres transexuais. O Projeto atua no enfrentamento às vulnerabilidades as quais estão expostos os profissionais do sexo em relação à epidemia de HIV/AIDS e ao tráfico de pessoas.

Para atender o objetivo proposto, o Projeto utilizou uma metodologia de formação de multiplicadores. Nesse contexto, 15 profissionais do sexo foram capacitados como Agentes Multiplicadores de Informação (AMI) e foram organizados em dois grupos para colocar em prática as propostas de abordagens educativas entre seus pares profissionais.

Saiba Mais:

A chamada pública foi publicada por meio do Projeto de Cooperação Técnica BRA/X63 que visa apoiar o aprimoramento da implementação da Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. O projeto se encaixa na estratégia global do UNODC e na implementação do Protocolo para Prevenir, Suprimir e Punir o Tráfico de Pessoas, Especialmente de Mulheres e Crianças, que complementa a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional (UNTOC).